

O IMPACTO NO COTIDIANO DOS CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM ALZHEIMER

Autor: Gleice Kelly Caetano Vieira

Associação Brasileira de Alzheimer. gleevieira@hotmail.com

Introdução: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que se caracteriza pela perda progressiva de memória afetando o idoso de forma comportamental e psicológica conforme sua progressão, o impossibilitando de realizar suas atividades de vida diária (AV'D) e atividades instrumentais de vida diária (AIV'D) tornando o idoso completamente dependente, necessitando de um cuidador para dar suporte em suas atividades, haja visto que na maioria das vezes o cuidador eleito é um membro da família, que por consequência sofre mudanças radicais no seu cotidiano. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar a partir da revisão da literatura as alterações no cotidiano dos cuidadores familiares de idosos com Alzheimer e oferecer estratégias de apoio e suporte para a minimização dos impactos gerados no cotidiano do cuidador familiar. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico da literatura entre os anos de 2003 até 2013, onde foram encontrados 174 artigos, porém somente 18 preencheram os critérios de inclusão, sendo utilizados 8 textos-base, todos na Língua Portuguesa que falassem dos impactos gerados na vida do cuidador de idoso com Alzheimer. **Resultado:** Observou-se que diante da literatura a sobrecarga mais encontrada no cuidador familiar é a psicoemocional. **Conclusão:** Nota-se a importância de atenção voltada ao cuidador para que o mesmo não venha adoecer e a necessidade de estratégias de cuidados para o mesmo.

Palavras-chave: Alzheimer, cuidador e cotidiano.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o envelhecimento da população vem crescendo de forma significativa, como resultados segundo o IBGE (2008), até o ano de 2020, haverá mais de 25 milhões de idosos no Brasil. Este dado é resultado de sucessivas quedas das taxas de fecundidade e mortalidade, que foram registradas nas últimas décadas, deste modo o envelhecimento da população brasileira se mostra irreversível trazendo consigo outros aspectos a serem analisados, principalmente no que se refere à saúde, visto que o aumento da perspectiva de vida não significa aumento da qualidade de vida.

Conforme a literatura especializada no assunto, o envelhecimento é um fenômeno que varia de pessoa para pessoa e ao passar dos anos, experimentamos um declínio lento e progressivo do funcionamento orgânico, pois se trata de alterações próprias do envelhecimento, que é um processo heterogêneo e acontece de forma distinta em cada indivíduo.

Haja visto que na medida em que a população envelhece, prevê-se um aumento de diversas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (MALTA; MERHY, 2010), aumentando de forma significativa entre os idosos. Embora o envelhecimento seja um processo que ocorre de forma individual, as questões que o envolvem devem ser pensadas

dentro das relações sociais, isto é, a família, os cuidadores de idosos e profissionais que trabalham com este público, que devem ser preparados para conviver com o mesmo, com as mudanças que ele pode apresentar nesta fase de sua vida, dentre qual podemos citar o adoecimento e suas perdas funcionais.

Dentre as doenças pertencentes a fase do envelhecimento, podemos citar as doenças crônicas, onde observa-se uma grande prevalência das doenças neurodegenerativas que ocasionam perdas progressivas e irreversíveis dos neurônios, refletindo no indivíduo as perdas comportamentais, motoras e até mesmo fisiológicas. A doença neurodegenerativa vem sendo objeto de diversas pesquisas nas últimas décadas (Ribeiro, 2010; Pavarini et al , 2008; Uesugui, Fagundes e Pinho , 2011; Pelzer (2002), pelo seu alto poder incapacitante, levando o indivíduo a perdas significativas, tal como a doença de Alzheimer que leva o indivíduo a perdas significativas conforme a doença progride, levando ao leito e até mesmo á morte, representando custos relacionados á manutenção do cuidado oferecido, que muitas vezes por consequência geram o comprometimento familiar por razão de se obter a necessidade de um cuidador direcionado ao idoso com Alzheimer para auxiliá-lo em suas atividades de vida diária (AV'D) e atividades de vida instrumental (AIV'D).

Apesar dos diversos trabalhos elencados na literatura que tratam da doença de Alzheimer, boa parte deles tem como foco o idoso com Alzheimer, no entanto já existem estudos que focam o impacto da doença na vida do cuidador, dessa forma este trabalho justifica-se pela observação de que existem amplas literaturas sobre o tema "doença de Alzheimer", sendo notório que se tenha uma gama de artigos que trata somente da patologia, porém essa demência trás consequências que vão, além disso. Somando-se a isso na visita realizada na Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ) – Pará onde familiares cuidadores participam de reuniões a fim de trocar informações e experiências, onde as reuniões ocorrem uma vez por semana e tem duração de duas horas, compostas por cuidadores de idosos com Alzheimer e profissionais voluntários, notou-se durante os relatos que as famílias sofrem mudanças drásticas nas suas vidas, além dos próprios pacientes, porém, pouco se fala da atenção que deve ser dada ao cuidador e o suporte que ele necessita, havendo a importância de uma reflexão sobre os impactos gerados em sua vida, e a sobrecarga física e psicológica gerada durante esses cuidados. Desse modo, parece relevante pesquisar o impacto causado nos cuidadores familiares de pacientes com a doença de Alzheimer, com dependências, assim como o nível de estresse físico e mental em que são submetidos esses cuidadores.

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas durante o cuidado de idosos com Alzheimer apontadas na literatura e pretendeu investigar a

partir da revisão da literatura as alterações no cotidiano dos cuidadores familiares de idosos com Alzheimer.

Os dados obtidos foram realizados através de levantamentos bibliográficos relacionados ao impacto na vida do cuidador de idoso com Alzheimer, ressaltando-se a participação da família, podendo ser observadas na literatura diversas alterações tanto físicas como psicológicas no cotidiano do cuidador familiar de idoso com Alzheimer, dentre qual destacou-se o aspecto psicoemocional como fator mais abalado.

Por fim, a análise dos dados deu-se por meio da discussão das sobrecargas ocasionadas na vida do cuidador familiar, sendo discutidas e distribuídas em categorias, podendo ser observada em tabela, objetivando-se a partir da literatura criar estratégias de forma que o cuidador obtenha uma melhor qualidade de vida e os impactos gerados no seu cotidiano sejam minimizados.

METODOLOGIA

- **Tipo de pesquisa**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica que Segundo Santos (2005) é realizada através de documentos já elaborados, tais como: livros, periódicos, jornais, revistas, artigos científicos e etc. podendo ainda utilizar esses tipos de materiais disponibilizados na internet, permitindo uma leitura corrente e de referência, possibilitando ao leitor a obtenção de dados com uma certa rapidez ligada á títulos diversos.

Uma pesquisa bibliográfica pode visar um levantamento dos trabalhos realizados anteriormente sobre o mesmo tema estudando no momento, pode identificar e selecionar os métodos e técnicas a serem utilizados, além de fornecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura do projeto ou trabalho. Em suma, uma pesquisa bibliográfica leva ao aprendizado sobre uma determinada área (CRUZ, 2004).

Para Lima e Miotto (2007) a pesquisa bibliográfica contribui e é de suma importância em pesquisas, por razão de ser um procedimento que busca soluções atento ao objeto de estudo, não podendo ser aleatório, delimitando os critérios e procedimentos metodológicos.

- **Ambiente**

Os levantamentos bibliográficos foram realizados em bibliotecas públicas e particulares localizadas na cidade de Belém do Pará.

- **Etapas da pesquisa**

- ✓ **Pesquisas nas plataformas indexadas**

Foram realizados levantamentos bibliográficos através de consultas de artigos na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) no qual a escolha desta, justifica-se por abranger artigos indexados de outras bases tais como: LILAC'S, SCIELO e BIREME.

✓ **Seleção a partir das palavras chaves**

Foram utilizando os descritores “Alzheimer” e “cuidador” conjuntamente, onde foram encontrados 174 artigos, no entanto somente 18 preencheram os critérios de inclusão, que compreendem os artigos em língua portuguesa, publicado nos últimos dez anos, que falem sobre a alteração no cotidiano de familiar cuidador de idoso com Alzheimer.

Além dos materiais levantados que preencheram os critérios de inclusão, foram utilizados 8 textos-base, tais como livros e capítulos de livros, afim de ampliar as idéias discutidas.

• **Análise dos dados**

A partir da leitura dos dados obtidos, foram identificadas quais as alterações ocasionadas no cotidiano do cuidador por consequência dos cuidados oferecidos ao idoso com Alzheimer, dos quais foram realizadas divisões dos aspectos modificados, através de categorias a partir do apontamento da literatura. Sendo assim, foram encontrados aspectos que se relacionam á diversos sentimentos e estados negativos prejudiciais, tais como:

- Físico: Está relacionado ao corpo humano e seus componentes tais como órgãos e estruturas, somando-se a este aspecto a insônia, o cansaço, abatimento, fadiga e dores diversas.

- Psicoemocional: Refere-se á sentimentos e comportamentos vivenciados sendo encontrados em grande prevalência a depressão, o estresse, frustração, tristeza, medo, solidão, ansiedade, fragilidade, desespero, tensão, impaciência e raiva.

- Social: Entende-se por esse aspecto as atividades de lazer e socialização do indivíduo perante a sociedade, ponderando-se nesse item, a privação social por consequência de o cuidador necessitar oferecer atenção cada vez maior ao idoso, afastando-se do lazer e vida pessoal.

- Financeiro: Identifica-se que esse aspecto está relacionado as finanças do indivíduo tal como os gastos produzidos pelo mesmo durante a sua vida, referindo maiores gastos na vida econômica do cuidador por razão de haver maior necessidade de suporte do cuidado oferecido ao idoso com Alzheimer, através de medicamentos, adaptações e até mesmo suporte auxiliar.

Os aspectos foram identificados através de tabela de acordo com as categorias identificadas nos artigos. A partir dai as categorias foram discutidas, fazendo um paralelo com as estratégias utilizadas pela Terapia Ocupacional para minimizar os impactos gerados na vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas categorias elencadas, foram encontrados 23 trabalhos que tratam dos impactos gerados no cotidiano dos familiares cuidadores de idosos com Alzheimer, conforme apresentado na tabela 1.

Alterações no cotidiano	Nº de trabalhos
Físicas	17
Psicoemocionais	22
Sociais	18
Financeiras	17
TOTAL	23

Notou-se que vários trabalhos trazem mais de um aspecto comprometido na vida do familiar cuidador, sendo as consequências emocionais a mais referida na literatura, por ser incapacitantes afetando a vida emocional do cuidador trazendo sobrecargas psicológicas.

Sendo assim, diante das leituras realizadas sobre os impactos gerados na vida do cuidador familiar, observou-se que o cuidado prolongado do idoso com Alzheimer gera consequências desgastantes para o cuidador familiar, criando sobrecargas físicas, psicoemocionais, sociais e financeiras devido a evolução da patologia. Havendo como prevalência diversos sentimentos negativos e prejudiciais vividos pelo cuidador, interferindo de maneira direta e indireta o cotidiano desse indivíduo. Valim et al (2010) refere esses aspectos como fatos relevantes que criam modificações tanto na vida do cuidador como no âmbito familiar, onde na maioria das vezes devido a falta de recurso, um familiar é eleito para assumir sozinho o papel de cuidador gerando sobrecargas físicas e psicológicas. Afim de melhor visualizar os impactos, as categorias serão representadas individualmente, embora reconheçamos que sejam fatores interligados.

- Física

De acordo com Arakaki et al (2012) quando o cuidador se sente pressionado com o fato de obter uma grande responsabilidade de lidar com o idoso com Alzheimer, acaba não se sentindo realizado no processo do cuidar, pois vive em função do cuidado oferecido, sem ter tempo de cuidar até de si mesmo, deixando de ir ao médico e realizar seus exames anuais,

afetando de forma significativa os sua saúde física. Para Valim (2010) o estresse físico na maioria das vezes é o que mais prejudica esse cuidador, sendo prejudicado pela invulnerabilidade desse familiar portador da doença, alterando sua qualidade de vida pois quando esse cuidador vive exclusivamente para cuidar desse idoso, constitui um fator predisponente, causando o desgaste físico .

Valim (2010) relaciona ainda a sobrecarga de serviços que sobrevêm esse cuidador e o desgaste físico, referindo que esses fatos prejudicam o cuidador acarretando um grande impacto na família, necessitando de profissionais de saúde treinados, para que eles possam dar suporte, valorizando e potencializando o processo do cuidado, necessitando de uma abordagem para que esse cuidador não venha a ter mais sobrecargas que lhe causem mais problemas de saúde, sendo obrigado a se reorganizar em suas atividades.

Garbin et al (2010) relata que a maior parte dos cuidadores necessitam de uma atenção especial, em razão das condições físicas, afetivas, culturais, financeiras e sociais afetadas em razão da sobrecarga vivenciada diante dos cuidados oferecidos ao idoso com Alzheimer. Lima (2011) ressalta que essas pessoas, muitas vezes se submetem a condições extremas não só físicas mais também emocionais, podendo apresentar um alto nível de ansiedade e apresentar um maior risco de adquirir uma doença, pois se torna sedentário sem ter tempo ou animo para praticar esportes ou exercícios, deixando de ter um vida saudável.

Levando-se em conta o que foi observado nota-se que muitas das vezes os cuidadores familiares por possuírem uma ligação muito mais próxima à esse cuidado e ao convívio com o idoso com Alzheimer, sofrem uma grande sobrecarga física referente ao fato de descuidar de sua própria saúde, deixando de realizar a manutenção da mesma e possuir vida saudável, não praticando atividades físicas e exames anuais, tornando-se sedentário e mais vulnerável a adquirir doenças comparado ao restante da população.

- Psicoemocionais

De acordo com Valim et al (2010) o cuidador na fase da descoberta do diagnóstico da doença, passa por uma fase de estresse muito grande devido passar a obter a responsabilidade de assumir além dos planejamentos na sua vida pessoal mas também na vida do idoso com Alzheimer, além do mais o cuidador passa por um processo de readaptação e aceitação , necessitando de tempo para que haja uma organização emocional devido as alterações que ocorrem no seu cotidiano. Dependendo do grau de dependência que o idoso com Alzheimer apresenta, o número de atenção e cuidado torna-se cada vez maior, fazendo com que o cuidador se sinta fragilizado e angustiado, trazendo- lhe a sensação de ser um ser estranho no seu próprio mundo.

A respeito da consequência da evolução da doença de Alzheimer, Freitas et al (2008) fala que a confusão de sentimentos é vivido não só pelo membro eleito a assumir os cuidados, que muitas vezes, passa até a viver a vida do idoso, mas também são sentimentos vivenciados por toda a família que passa por uma confusão de sentimentos, uma mistura de desespero, pena e até mesmo abatimento, necessitando de apoio para que a família não se preocupe somente no bem estar do idoso com Alzheimer, mas sim também no bem – estar dos próprios membros que o cercam. Caldeira e Ribeiro (2004) ressaltam ainda que a família se vê diante de sentimentos conflitantes, abalando a estrutura familiar, difíceis de se manejar, impondo um certo tipo de isolamento, os trazendo a uma realidade complicada de se conviver, tornando o cuidado muito mais complexo que segundo Paula et al (2008) pode levar a depressão , consequente do sentimento de solidão, que está intimamente ligado a qualidade de vida do cuidador.

De acordo com Celich e Batistella (2007) conhecer a doença e entender que há perdas cada vez maiores de habilidades motoras, cognitivas e comportamentais ajuda o cuidador a compreender e adquirir paciência e até mesmo a aceitação de como lidar com o idoso com Alzheimer, pois há uma maior preparação psicológica, diante de agravos previsíveis, ao contrário de cuidadores que não tem conhecimento da patologia, quando se deparam com a evolução se sente desamparados e despreparados para lidar com a situação.

Por todos os argumentos apresentados entende-se que os cuidadores diante da evolução da doença e do despreparo, enfrentam uma dificuldade muito maior comparado aos cuidadores que obtém conhecimento da patologia, embora ambos se sentem sobrecarregados, havendo uma grande predominância de estresse devido o cuidador passar a conviver com o idoso de forma muito mais desgastante necessitando cada vez mais de uma atenção maior referido ao cuidado que se torna cada vez mais complexo. Ressaltando ainda que os sentimentos no cuidador se misturam em sentimentos de pena, despreparo e solidão, notando-se que a solidão se encontra presente nesses sentimentos vivenciados, pois o cuidador passa a viver a vida do idoso, realizando além de suas atividades pessoais, as atividades instrumentais de vida diária (AIVD'S).

- Sociais

Além de modificações emocionais o cuidador passa por dificuldades sociais, pois quando o cuidador assume o papel sozinho, sem ajuda de terceiros, sua vida social muda bastante no decorrer da doença devido a progressão da patologia que exige uma demanda de cuidados cada vez maiores, privando o cuidador de seu lazer e vida social, pois passa a não sair com tanta frequência, deixa de ir aos lugares onde gostava de frequentar, se afasta de

amigos e até de parentes mais distantes, o impossibilitando até mesmo de realizar viagens ou passeios (VALIM, 2010).

Seima (2010) fala que é notório esse afastamento quando a relação do cuidador com o idoso é tão próxima e íntima que o próprio cuidador modifica o seu modo de viver em prol de oferecer esses cuidados, porém Celich e Batistella (2007) falam que o homem é um ser social que necessita de convívio com outras pessoas para vivenciar sua própria história e seu papel na sociedade.

A respeito, Lemos et al (2006) observa que o cuidador torna-se cada vez mais indisponível para o retorno ao trabalho, para sua religião, para seus amigos e até mesmo para a sua própria família, tornando-se cada vez mais difícil a socialização para o mesmo, principalmente para as mulheres que muitas das vezes tem a responsabilidade de cuidar da casa, marido e filhos. Seima (2010) ressalta ainda que na maioria das vezes quem fica como cuidador é a filha, esposa ou neta, sempre uma pessoa mais próxima por conta da afinidade. Conforme o grau da doença vai avançando esse cuidador torna-se cada vez mais submerso a permanecer ao lado do idoso, assim não lhe restando um tempo livre para sua vida social, sendo que antes ia a lugares e conhecia pessoas diferentes e hoje não frequenta mais, por conta do tempo ao até mesmo pelo cansaço.

A falta de tempo para cuidar de si próprio, que diz a respeito de sua saúde física, social e mental ainda é um dos maiores problemas enfrentados pelo cuidador, afetando sua relação com as outras pessoas, privando-se de conhecer novos lugares e novas pessoas, o impossibilitando de obter e trocar informações com as demais pessoas do seu meio social ao qual pertencia (SILVA et al, 2011).

Silva et al (2011) contribui ressaltando como já mencionado por Seima (2010) que a maior parte das pessoas que ficam responsáveis pelos os idosos, na fase em que estão acamados é a família, geralmente é um parente mais próximo, tal como a esposa(o), filha(o) por terem uma afinidade maior com o mesmo. Ponderando ainda que o número de conflitos por esse motivo também é maior, pois geralmente quem faz o papel do cuidador acaba se afastando de seu convívio familiar, gerando intrigas entre os mesmos.

Contudo nota-se que o cuidador torna-se cada vez mais indisponível para cuidar de si próprio, privando-se de suas atividades sociais e de lazer, afastando-se de amigos e até mesmo familiares, deixando de ir a lugares que gostava, isolando-se do seu meio social e deixando de conviver com novas pessoas e conhecer novos lugares, o impossibilitando de enxergar novos horizontes que vão além do cuidado oferecido ao familiar com Alzheimer. Fatores que trazem ao cuidador um grande sentimento de solidão, sentimento mais difícil de lidar, quando o

cuidador é a esposa pois seu parceiro não a reconhece mais, não a olha como companheira e além desse enfiamento obtém a responsabilidade de cuidar dos afazeres domésticos e administração da casa.

- Financeiras

Freitas et al (2005) apontam o aspecto financeiro como dificuldade encontrada na vida do cuidador e falam sobre a aposentadoria, no qual a ressaltam como um direito de todos os idosos, porém sabe-se que nem todos passam a desfrutar disso pois mesmo com a idade avançada os mesmos precisariam contribuir uma vida inteira para que usufruam de tal benefício. Com isso passam a ter a necessidade de gastos maiores devido o suporte que a doença de Alzheimer necessita, porém diante disso não possuem condições de suprirem as necessidades por falta de recurso financeiro. Para a maioria dos idosos a aposentadoria é se a única fonte de renda, pois na maioria das vezes é esse idoso que passa a manter as necessidades da casa, onde muitas vezes passam a morar com filhos e netos vivendo, tendo como renda única, pois o cuidador obteve necessidade de deixar seu emprego para oferecer ao idoso maiores cuidados.

Já Seima e Lenardt (2011) sustentam a idéia que o aspecto financeiro surge como fator modificado no cotidiano do cuidador, devido uma mudança nas finanças da família, pois a maioria dos cuidadores deixa o emprego e passam a não possuir vínculo empregatício, que por sua vez, ocorre o agravo da sobrecarga financeira, alterando assim o cotidiano dos mesmos e de sua família, devido o alto grau de dependência em função da doença que necessita de um grande suporte, acarretando a desestrutura financeira, além do que muitos não possuem suporte social, sendo obrigados a deixar seus empregos, ocasionando as modificações e por consequência gerando a sobrecarga financeira.

Com a grande absorção de serviços, muitas vezes o cuidador é obrigado a ter que se afastar de suas atividades laborativas, tornando-se responsável por esse idoso, assumindo desde as tarefas de higiene pessoal do idoso com Alzheimer até a administração financeira da família, porém, a sobrecarga acontece devido muitos não recebem nenhuma ajuda externa, no que se refere ao fator financeiro, na maioria das vezes esses cuidadores possuem baixo poder aquisitivo, e com isso surgem os problema financeiros devido a sobrecarga de serviços e gastos que esse idoso passa a ter (LIMA, 2011).

Os autores Celich e Batistella (2007) apontam que com a desestrutura financeira, o cuidador é levado tanto ao esgotamento tanto físico como mental, pois a situação os impedem de contar com a ajuda de profissionais capacitados para cuidar desse idoso, e a falta de um suporte social pública que lhe dê suporte.

Entende-se que os portadores da doença de Alzheimer, necessitam de um suporte maior quando se refere ao aspecto financeiro, pois os gastos com medicamentos se tornam constantes, visto que medicamentos para a patologia são de custo alto, além de que conforme ao avanço da doença e o idoso passa a se tornar dependente de um cuidador, necessita-se de suporte estrutural e profissional. Fato que se agrava na vida do cuidador, pois muito deles possuem baixo poder aquisitivo ou não possuem vínculo empregatício.

CONCLUSÃO

Este trabalho procurou identificar através da literatura as alterações no cotidiano dos familiares cuidadores de idosos com Alzheimer, onde foram encontrados danos físicos, sociais, financeiros e emocionais em consequência do suporte que o idoso passa a necessitar conforme a doença evolui, tornando-se cada vez mais dependente e necessitado de um cuidador para exercer suas atividades pessoais e atividades instrumentais de vida diária (AIVD). Pode-se concluir que o cuidado oferecido ao idoso com Alzheimer é muito desgastante, trazendo diversos danos à saúde do cuidador que na maioria das vezes o eleito é o cuidador familiar, fato que acarreta responsabilidades ainda maiores direcionadas ao cuidado oferecido ao idoso com Alzheimer.

Para Paula et al (2008) a doença de Alzheimer é uma demência que compromete aspectos cognitivos, ocupacional e social, onde a partir do diagnóstico passam a necessitar de cuidados de terceiros que apresentam um grau de dependência cada vez maior, conforme a demência evolui ocorrendo assim uma grande sobrecarga de responsabilidade oferecida ao cuidador do portador.

Contudo observa-se que no Brasil o envelhecimento surge como um problema de saúde pública, pois o governo se mostra despreparado para dar suporte aos idosos que necessitam de acompanhamento constante devido seus declínios funcionais que fazem parte da terceira idade, relacionando essa manutenção á altos custos referentes a medicamentos e até mesmo suporte de instituições de longa permanência para abrigar idosos abandonados que necessitam de atenção especial.

Acerca do tema conclui-se a necessidade de uma equipe multidisciplinar para oferecer suporte ao cuidador através de abordagens, cuidados, informações e prevenções á esses indivíduos, relevando esse fato ser de extrema importância, notando-se ainda que esse conjunto de cuidados se torna imprescindível para os cuidados na área da saúde, entendendo que se a saúde do cuidador estiver prejudicada, logo isso implicará aos cuidados do idoso com Alzheimer. Dessa forma ressalta-se a importância de tratamentos que ajam através de estratégias, elaborando grupos de apoio, terapia familiar, atividades psicoeducacionais e

palestras a fim de repassar informações sobre a patologia e melhorar o convívio entre o cuidador e o paciente, possibilitando dessa forma a qualidade de vida desses cuidadores ainda que sob condições extremas.

O presente estudo contribui de forma positiva na vida dos cuidadores familiares de idosos com Alzheimer, pois abre uma gama de informações e esclarecimentos á sociedade perante as dificuldades encontradas na vida desses cuidadores, de modo que esse fato não passe despercebido, incentivando novas pesquisas e trabalhos que busquem oferecer suporte para os cuidadores de idosos com Alzheimer, não só o familiar, mas os cuidadores em geral, somando-se a este fato atribui-se a dificuldade de encontrar trabalhos relacionados que tenham como objetivo a qualidade de vida dos indivíduos através de atividades ou estratégias que ofereçam suporte ao cuidador.

REFERÊNCIAS

ARAKAKI, B. K. et al. **Análise do desgaste e da sobrecarga de cuidadores/ familiares de idosos com doença de Alzheimer causado pelos sintomas psicológicos e comportamentais.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 113-121, maio/ago. 2012.

CALDEIRA, A.P.S; RIBEIRO, R.C.H.M. **O enfrentamento do cuidador do idoso com Alzheimer.** Arq. Ciênc. Saúde, v.11. n.2, abr-jun, 2004.

CELICH, K. L. S; BATISTELLA, M. **Ser cuidador familiar do portador de doença de Alzheimer:** vivencias e sentimentos desvelados. Cogitare Enferm. v.12, n.2. p.143-149, Abr./Jun.,2007.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uira. **Metodologia científica:** teoria e prática – 2ª ed. Rio de Janeiro: Axcel books, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio: Síntese de Indicadores 2007, Rio de Janeiro, v. 3. n. 11, 2008.

FREITAS, D. G. et al. **Idoso provedor de família.** 2005. P.96. Monografia (graduação em Bacharel em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social de Presidente Prudente – SP. 2005.

FREITAS et al. **Convivendo com o portador de Alzheimer:** perspectivas do familiar cuidador. Rev. Bras. Enferm., Brasília.v.4, n. 61, p. 508–513, jul/ ago, 2008.

GARBIN, C.A.S. et al. **O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos.** Ciência & Saúde Coletiva, v.15, n.6, p. 2941-2948, 2010.

LEMONS, Naira Dutra et al. **Cuidando do paciente com Alzheimer:** o impacto da doença no cuidador. Saúde e Sociedade v.15, n.3, p.170-179, set/dez 2006.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Revista Katál. Florianópolis v. 10, p. 37-45, 2007.

LIMA, M.S.S. **Os cuidadores de pessoas portadoras de Mal de Alzheimer: Uma perspectiva familiar.** 2011. p.57. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – bacharel em Serviço Social) – Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, 2011.

MALTA, D. C.; MERHY, E. E. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. Interface (Botucatu). v. 14, p. 593-605, 2010.

PAULA, Juliane dos Anjos de; ROQUE, Francelise Pivetta; ARAÚJO, Flávio Soares de. **Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. J. Bras Psiquiatr.,** Rio de Janeiro, v.4, n. 57, p. 283-287, 2008.

PAVARINI, Sofia Cristina Iost et al.; **Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares.** Rev. Eletr. Enf. v.3,n.10, p.580-90, 2008.

PELZER, Marlene Teda. **A enfermagem e o idoso portador da demência tipo Alzheimer: desafios do cuidar no novo milênio.** Estud. interdiscip. envelhec., Porto Alegre, v. 4, p. 97-111, 2002.

RIBEIRO, Ferreira Cléris. **Doença de Alzheimer: a principal causa de demência nos idosos e seus impactos na vida dos familiares cuidadores.** 2010. p.60. Monografia (especialização em atenção básica em saúde da família) – Universidade Federal de Minas Gerais – MG, 2000.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** – 5º ed. Niterói - RJ, 2005.

SEIMA, Márcia Daniele; LENARDT, Maria Helena. **A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer.** Textos & Contextos, Porto Alegre, v.10, n.2, p. 388-398, 2011.

UESUGUI, Helena Meika; FAGUNDES, Diego Santos; PINHO, Diana Lucia Moura. **Perfil e grau de dependência de idosos e sobrecarga de seus cuidadores.** Acta Paul Enferm .v.24,n. 5, p.689-94, 2011.

VALIM, Marília Duarte et al. **A doença de Alzheimer na visão do cuidador: um estudo de caso.** Rev. Eletr. Enf. v.3 ,n. 12, p. 528-534,2010.